

Especial CASAS DE MADEIRA

FOTO: TREEHOUSE

CASAS ECOLÓGICAS A BAIXO PREÇO

As casas de madeira estão a ganhar cada vez mais adeptos em Portugal, não só entre as famílias mas também junto dos empresários e autarquias. A sustentabilidade aliada ao custo e à rapidez de construção fazem parte das principais mais-valias

TEXTO DE MARISA ANTUNES

Resistentes durante largos anos a aderir à construção em madeira, os portugueses começam gradualmente a mudar de ideias e a arranjar também novas formas de utilização das casas feitas deste material.

Muito procuradas para primeira ou segunda habitação ao nível dos particulares, este tipo de construção é também requisitado para a restauração, hotelaria ou para instalações de apoio a eventos camarários, só para citar alguns exemplos.

"Existem ainda alguns nichos muito específicos que se destacam: é o caso de portugueses que já viveram em outros países onde existem casas de madeira e querem reproduzir essa vivência cá, os estrangeiros residentes em Portugal que

sabem que esta construção é tão válida ou mais ainda que outras feitas em betão, as pessoas que tendo já a sua moradia pretendem um anexo para escritório ou quarto de hóspedes, as câmaras municipais que querem uma estrutura que possa ser facilmente desmontada", explica Hélder Santos, administrador da Jular, empresa que actua no mercado dos produtos de madeira.

Esta empresa possui um sistema construtivo, baptizado de Treehouse, que assenta em módulos feitos em madeira, com uma área de 22 m², e que são acopláveis entre si lateral e/ou superiormente.

"O sistema modular permite que a casa vá crescendo à medida das necessidades e do crescimento da família. Cada módulo de 22 m² tem preços que variam entre os 12 mil e os 25 mil euros, consoante o tipo de madeira que é escolhido - pinho, bétula ou sucupira -, a extensão dos envidraçados, as cozinhas ou as instalações técnicas que forem aplicadas", especifica ainda o administrador.

Assim, a casa Treehouse pode ter a área que se quiser, devidamente complementado por pátios e garagem. O curto espaço de tempo para a construção é outra mais-valia podendo a habitação estar concluída em apenas três meses.

Ecológicas e totalmente recicláveis, estas casas são feitas a partir de madeira proveniente de florestas sustentáveis da



Escandinávia, devidamente tratada, o que garante reduzidos custos de manutenção.

Entre outras vantagens, Carla Belga, gestora do projecto Treehouse realça ainda a poupança energética conseguida com estas habitações, principalmente nas estações mais frias: "O custo de energia dispendido no Inverno é muito baixo pois a madeira é o melhor isolante que temos, o que permite criar um significativo conforto térmico no lar. Para reduzir o calor durante o Verão, é importante não descuidar os circuitos de ventilação que tornam o espaço mais fresco".

Para quem receia os incêndios, a engenheira lembra que as paredes exteriores, devido à espessura e ao tratamento que lhe é aplicado, ganha uma certa resistência ao fogo: "O objectivo é que funcione como uma barreira aos gases e ao calor, cumprindo escrupulosamente o regulamento contra incêndios".

Muito procuradas por quem quer construir em terrenos de difícil licenciamento, em reservas agrícolas ou ecológicas, as casas de madeira constituem a solução ideal pois são consideradas estruturas amovíveis. "Como não estão em contacto com o solo (o que só tem vantagens pois ficam ventiladas também por baixo), não obrigam a grandes trabalhos de construção civil e podem não estar ligadas à rede pública (utilizando nestes casos um gerador para a luz e um furo para a água, por exemplo), estas casas são muito requisitadas para estes locais", sublinha Carla Belga.

Das escolas de "surf" aos restaurantes e bares junto à praia ou no campo, das salas para as colectividades às estruturas camarárias, clientes não parecem faltar para este tipo de produto, apesar da recessão. "De facto, não sentimos a crise e a nossa actividade no mercado nacional tem sido em crescendo. Temos ainda a perspectiva de nos expandirmos para os PALOP's e para o países do Norte de África, a muito curto prazo", remata ainda o administrador da Jular, Hélder Santos.